



## Trabalhos Científicos

**Título:** Artrogripose Congênita: Relato De Caso

**Autores:** NICHOLAS DOS SANTOS BARROS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), CARINA NUNES VIEIRA E OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), GABRIELA AIRES RIBAS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), ADRIANA PITCHON DOS REIS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), ANA LUIZA ATAIDE CARNEIRO DE PAULA GONZAGA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), LARYSSA DA SILVA RIBEIRO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), ANA PAULA RESENDE SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), GIANE MOREIRA PRAÇA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), CAROLINA MAZIERO VERSIANI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), MARIANA DE OLIVEIRA REZENDE (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG), LUCIANA LAVALL RESENDE (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG)

**Resumo:** A artrogripose múltipla congênita (AMC) é caracterizada por achados clínicos de contraturas musculoesqueléticas não progressivas que acometem duas ou mais articulações. Representa uma síndrome rara de etiologia desconhecida associada a vários fatores relacionados principalmente a diminuição da movimentação fetal intraútero nos primeiros três meses de gestação. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma criança nascida em uma maternidade terciária de Belo Horizonte por quadro de múltiplas contraturas articulares e musculares e discutir a sua evolução clínica. Trata-se de paciente masculino filho único de casal não consanguíneo, 3 meses de vida, nascido por parto cesariano devido a malformações osteoarticulares identificadas durante o pré natal. Mãe primigesta fez acompanhamento com a equipe de medicina fetal devido a provável diagnóstico de artrogripose em ultrassonografia gestacional. Negou comorbidades, intercorrências, tabagismo ativo e passivo, etilismo e uso de drogas durante a gestação. Exames laboratoriais pré natais sem alterações. Confirmadas deformidades em hiperflexão dos membros superiores e inferiores após nascimento e identificado eventração diafragmática, hipoplasia pulmonar pior a direita e genitália ambígua. Colhido cariótipo de sangue periférico com banda G e identificado resultado 46 XY. Paciente atualmente continua internado sob cuidados intensivos devido a necessidade de ventilação mecânica, em vista a hipoplasia pulmonar. O diagnóstico intraútero de AMC é tecnicamente difícil, porém com os avanços na área de medicina fetal têm sido cada vez mais comum. É de grande importância planejar o nascimento dessas crianças em local com estrutura adequada para atendimento e seguimento dos casos, já que quanto mais precoce for a terapia junto a equipe multiprofissional maiores serão as melhorias na função articular. Desse modo, o conhecimento dessa síndrome rara é importante para o precoce diagnóstico e tratamento e assim garantir melhor qualidade de vida para esses pacientes.